NOVAS ESPÉCIES DE **MELISSOPTILA**
DO CERRADO PARANAENSE
(HYMENOPTERA, APOIDEA)

NEW SPECIES OF **MELISSOPTILA**
FROM "CERRADO" OF PARANÁ
(HYMENOPTERA, APOIDEA)

Danúncia Urban

Tendo recebido para identificação abelhas coletadas através de projetos sobre biocenótica em Apoidea de áreas restritas do Estado do Paraná encontramos três espécies novas do gênero **Melissoptila**, cuja descrição é objeto deste trabalho. A metodologia da descrição é a mesma seguida em URBAN (1968).

Contribuição nº 638 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, C.Postal 19.020 -- 81504 Curitiba, Paraná. Brasil. Coletas feitas com auxílio do CONCITEC-PR (Proc. 005.088.1 -- Responsável S.Laroca) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -- CNPq -- (Brasília, Brasil).

MELISSOPTILA (PTILOMELISSA) CLAUDII SP. N.
(Figs. 1 e 4)

FÊMEA

Tegumento preto com as seguintes áreas claras: amarelo no terço basal das mandíbulas, castanho-amarelado ventralmente nos flagelômeros a partir do segundo, tégulas castanho-amareladas, pernas com os tarsômeros médios amarelo-fulvos, margem translúcida amarelada estreita no primeiro terço.

Pilosidade branca na cabeça passando a amarelada no vértice, amarelo-fulvo no mesoscuto, escutelo e metanoto, e branca no propódeo e metade ventral dos mesepisternos passando a amarelo-fulva na metade dorsal; pernas brancas nos artículos basais, as anteriores com as cerdas lisas curta do trocanter e da base do fêmur levemente amareladas, basitarso castanho e pêlos castanhos mais pálidos nos tarsômeros restantes, pernas medianas com cerdas amarelo-fulvas no trocanter e base do fêmur, as tíbias de um castanho pálido e os tarsômeros levemente amarelados, nas posteriores o ápice do fêmur amarelo fulvo, tíbia e basitarso de um tom mais claro, cerdas ventrais de todos os basitarsos amarelo-fulvas; branca e longa na base e disco do primeiro terço, amarelada, curta e densa nos flancos, tanto no disco como na margem; amarelada e densa nos demais terços; amarelo fulvo clara no disco dos esternos e com longa franja apical levemente amarelada.

Paroculares superiores separadas do vértice por fraca elevação, com larga área finamente micro-reticulada e pontos grandes rasos, os pontos menores e mais densos nas proximidades dos alvéolos antenais; fronte com o tegumento brilhante e pontuação densa e grossa, metade distal do disco do mesoscuto pontuada, os espaços entre os pontos com dois a quatro diâmetro de ponto, escopa tibial com cerdas de aproximadamente cinco pares de ramos grossos, cerdas curtas semi-decumbentes na base do

fêmur anterior.

Comprimento total aproximado 8,67 mm, largura máxima da cabeça 3,28 mm, comprimento do olho composto 1,72 mm, distância interorbital inferior 1,68 mm.

MACHO

Tegumento preto com as seguintes áreas claras: labro, clipeo e metade basal das mandíbulas amarelos, o clipeo com duas nódoas pequenas pretas nas proximidades das foveas tentoriais, antenas de um castanho-amarelado claro ventralmente a partir da metade distal do primeiro flagelômero até o ápice e dorsalmente castanhas do ápice do primeiro até o oitavo flagelômero; tégulas amarelo-fulvas, pernas com o ápice do fêmur, as tíbias e tarsômeros fulvo-acastanhados; primeiro tergo com larga margem translúcida amarela.

Pilosidade branca na cabeça, branca levemente amarelada no mesosoma, pernas brancas com as cerdas basitarsais amarelo-fulvas, branca e longa na base e disco do primeiro tergo, decumbente, curta e levemente amarelada nos lados e na margem, branca com tonalidade amarelada nos demais tergos; nos esternos com franja branca e cerdas fracamente amareladas no disco.

Clipeo sem micro-reticulação entre os pontos, área ventral dos mesepisternos com cerdas esquami-formes alongadas de ápice estreito, trocanter mediano com pilosidade curta e densa, decumbente e alongada no bordo posterior.

Comprimento total aproximado 7,83 mm, largura máxima da cabeça 2,94 mm, comprimento do olho composto 1,64 mm, distância interorbital inferior 1,44 mm, comprimento mínimo do primeiro flagelômero 0,30 mm, do segundo e do terceiro 0,40 mm e largura do segundo 0,16 mm.

DIAGNOSE -- Fêmea com pilosidade amarelo-fulva no dorso do mesosoma e amarelada nos tergos, distingue-se pelas cerdas curtas semi-decumbentes da

base do fêmur anterior seguidas por pilosidade longa e densa com ramificações alongadas no bordo posterior. Macho com pilosidade branca na cabeça, muito fracamente amarelada no dorso do mesosoma e nos tergos, com cerdas esquamiformes alongadas de ápice estreito na área ventral dos mesepisternos.

MATERIAL-TIPO -- Holótipo fêmea com a seguinte etiqueta: Jaguariaíva (Paraná) / Brasil 1-I-II-1987 / S. Laroça & Schw / artz Filho leg.; e etiqueta adicional 1 DV / Pl 202. Mais dois parátipos fêmeas e Alótipo macho com a mesma etiqueta de procedência, o Alótipo coletado no dia 3-I-II-1987. Depositado no Departamento de Zoologia da UFPR.

NOTA BIONÔMICA -- As fêmeas foram coletadas em *Baccharis* sp. (Compositae). A exsicata da planta é mantida sob o código Pl 202.

A espécie é dedicada ao Prof. Dr. Cláudio José Barros de Carvalho por seus trabalhos no campo da Entomologia.

MELISSOPTILA (PTILOMELISSA) FULVONIGRA SP. N.
(Figs. 2 e 5)

MACHO

Tegumento preto com as seguintes áreas claras: labro e clipeo amarelos, o clipeo com orla preta junto aos ramos laterais da sutura epistomal; mandíbulas com a metade basal amarela; antenas de um castanho-amarelado ventralmente, a partir do segundo flagelômero; tégulas marrons; pernas com o ápice dos fêmures, tíbias e tarsos castanho-amarelados; margem translúcida amarela estreita nos tergos e esternos.

Pilosidade branca na cabeça, preta no disco do mesoscuto e no escutelo, o restante do mesoscuto amarelado; metanoto, propódeo, mesepisternos e

pernas brancos, com cerdas amarelo-acastanhadas nos tarsômeros; branca na base e disco do primeiro tergo, com faixa enegrecida estreita subapical e ápice amarelo; do segundo ao quinto tergo enegrecida na base e larga faixa apical amarelo-cremosa; branca nos esternos.

Tegumento do clipeo com micro-reticulação entre os pontos, área ventral dos mesepisternos com cerdas esquamiformes longas de ápice estreito, trocanter mediano com pilosidade curta e densa, decumbente e alongada no bordo posterior.

Comprimento total aproximado 9,17 mm, largura máxima da cabeça 3,24 mm, comprimento do olho composto 1,76 mm, distância interorbital inferior 1,72 mm, comprimento mínimo do primeiro flagelômero 0,28 mm, do segundo e terceiro flagelômeros, respectivamente, 0,36 mm e 0,34 mm, e largura do segundo 0,20 mm.

DIAGNOSE -- Macho com clipeo amarelo com orla preta no lados da sutura epistomal, pilosidade preta no disco do mesoscuto e no escutelo e amarela no resto do mesoscuto, com faixa basal enegrecida e larga margem amarela do segundo ao quinto tergo, mesepisternos com cerdas longas de ápice estreito na face ventral.

MATERIAL-TIPO -- Holótipo macho com a seguinte etiqueta: Jaguariaíva (Paraná) / Brasil 17.X.1986 / Laroca & Zanella; e etiqueta adicional Est. 6/ P 1. Depositado no Departamento de Zoologia da UFPR.

MELISSOPTILA (PTILOMELISSA) SIMILIS SP. N.
(Figs. 3,6 e 7)

FÊMEA

Tegumento preto, exceto: a metade basal da mandíbula (que é amarela); o lado ventral dos flagelômeros (a partir do terceiro) e os tarsômeros médios e distais, estes castanho-amarelados; as

tégulas e larga margem no primeiro tergo, estes castanhos.

Pilosidade branca na cabeça passando à castanha no vértice, atrás dos ocelos, branca no lado ventral do mesosoma e no propódeo, com mesoscuto e escutelo castanhos, o mesoscuto com faixa branca estreita anteriormente, metanoto com mescla de branco a castanho claro; pernas com coxa, trocanter e fêmur brancos, levemente amarelados, tíbias anteriores e medianas castanhas no lado externo, de um tom mais escuro nas medianas onde aparecem pêlos brancos na margem anterior, basitarsos anteriores com mescla de tons castanhos e as cerdas ventrais castanho-claras, basitarsos medianos brancos no lado externo e com cerdas ventrais amarelo-fulvas; pernas posteriores com cerdas brancas na tíbia e basitarso, exceto pequena área castanho-escura junto à placa basitibial, cremosa nos tarsômeros distais, branca e longa no primeiro tergo, passando a cremosa, curta e decumbente nos flancos até a margem, e desta cor do segundo ao quarto tergo, no quinto e sexto fracamente acastanhada, esternos com pêlos brancos na base e nas franjas apicais e cerdas castanho-amareladas.

Paroculares superiores separadas do vértice por forte elevação em arco, com micro-reticulação muito fina quase até os alvéolos antenais e superiormente larga, com pontos pequenos e esparsos, fronte com o tegumento fosco, micro-reticulado, com pontuação densa e bem marcada, metade distal do disco do mesoscuto quase glabra, escopa tibial com cerdas arqueadas no terço apical e mais de dez pares de ramos finos e longos, sem cerdas na base do fêmur anterior.

Comprimento total aproximado 8,67 mm, largura máxima da cabeça 3,6 mm, comprimento dos olhos compostos 1,88 mm, distância interorbital inferior 1,94 mm.

MACHO

Tegumento preto, porém com o labro e metade

basal das mandíbulas amarelos, faixa subapical amarela no clipeo, mais larga no meio e o ápice do clipeo castanho-amarelado, flagelômeros castanho-claros passando a castanho-amarelados no lado ventral, tégulas castanho-amareladas, pernas com o ápice dos fêmures, as tíbias e os tarsos castanho-amarelados, primeiro tergo com larga faixa translúcida castanha passando a amarelada na ponta.

Pilosidade branca na cabeça, branca predominando no mesosoma e pernas, com mesoscuto castanho junto à margem posterior e o escutelo inteiramente castanho escuro, cerdas ventrais dos basitarsos amarelo-fulvas, cerdas esquamiformes da área ventral dos mesepisternos amareladas, tergos e esternos brancos com tonalidade amarela.

Tegumento do clipeo liso, sem micro-reticulação entre os pontos; área ventral dos mesepisternos com cerdas esquamiformes curtas de ápice largo e com ramificações largas e curtas, trocanter mediano com pilosidade curta, decumbente, densa, mais longa no bordo.

Comprimento total aproximado 8,17 mm, largura máxima da cabeça 3,48 mm, comprimento do olho composto 1,84 mm, distância interorbital inferior 1,62 mm, comprimento mínimo do primeiro flagelômero 0,34 mm, do segundo e do terceiro respectivamente 0,36 mm, 0,32 mm, e a largura do segundo 0,18 mm.

DIAGNOSE -- A fêmea distingue-se das de **M. richardiae** pelo tipo das cerdas das tíbias posteriores, que são arqueadas no terço apical e com numerosas ramificações finas e longas, também pelas cerdas dos basitarsos posteriores, que são densamente ramificadas porém com ramos finos e alongados. O macho com pilosidade branca e castanho-escuro no mesoscuto e no escutelo, flagelômeros apicais castanho-amarelados e bordos quase retos na espata da genitália. Em **M. richardiae**, o macho com pilosidade fulva no mesoscuto e escutelo, flagelômeros apicais enegrecidos e espata com profunda depressão mediana lembrando um "V" invertido.

Figs. 1 a 8. 1 a 6, respectivamente, sétimo esterno e espata de: **Melissoptila (Ptilomelissa) claudii** sp. n. (1 e 4), **Melissoptila (Ptilomelissa) fulvonigra** sp.n. (2 e 5), **Melissoptila (Ptilomelissa) similis** sp. n. (3 e 6). Ápice de cerda da escopa tibial de: **M. (P.) similis** sp. n. (7) e de **M.(P.) richardiae** (8).

MATERIAL-TIPO -- Holótipo macho com a seguinte etiqueta: Laranjeira do Sul / PR-Brasil- I 62 / Sakagami & Laroca. Alótipo fêmea, quatro parátipos fêmeas e cinco parátipos machos com a mesma etiqueta de procedência. Dois parátipos fêmeas de Jaguariaíva (Paraná) coletadas por S. Laroca & D. Schwartz Filho em 1-III-1987 e outro coletado por Pe. Moure em 29/I/1974, e dois parátipos machos de São Paulo, SP, coletados por V. N. Alin em 28-I-1964. Depositados no Departamento de Zoologia da UFPR.

NOTA BIONÔMICA -- Uma fêmea coletada em *Vernonia* sp. (Compositae). A exicata da planta mantida sob código 2 DV / Pl.213.

RESUMO

São descritas três espécies novas de Eucerinae coletadas na região de "cerrado" de Jaguariaíva, Paraná, a saber: *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *claudii* sp. n., *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *fulvonigra* sp. n. e *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *similis* sp. n. e *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *richardiae* Bertoni & Schrottky, 1910 são espécies crípticas.

PALAVRAS CHAVE: *Melissoptila*, Hymenoptera-Apoidea, Taxonomia.

SUMMARY

Three new species of Eucerinae collected in the "cerrado" region of Jaguariaíva, Paraná, are described: *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *claudii* n. sp., *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *fulvonigra* n.sp. and *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *similis* n.sp. and *Melissoptila* (*Ptilomelissa*) *richardiae* Bertoni & Schrottky, 1910 are cryptical species.

KEY WORDS: *Melissoptila*, Hymenoptera-Apoidea, Taxonomy.

RÉSUMÉ

Sont décrits trois especes nouvelles de Eucerinae de la region de "cerrado" (Savane) de Jagua-
riaíva (Paraná, Sud du Brésil): **Melissoptila**
(**Ptilomelissa**) **claudii** n.sp., **Melissoptila**
(**Ptilomelissa**) **fulvonigra** n.sp. and **Melissoptila**
(**Ptilomelissa**) **similis** n.sp. et **Melissoptila** (**Pti-**
lomelissa) **richardiae** Bertoni & Schrottky, 1910
sont especes cryptiques.

MOTS CLÉS: **Melissoptila**, Hymenoptera-Apoidea, Ta-
xonomie.

BIBLIOGRAFIA

URBAN, D.(1968). As espécies do gênero **Melissopti-**
la Holmberg, 1884 (Hymenoptera, Apoidea). **Rvta**
bras. Ent. 13: 1-94.

RECEBIDO EM 1.III.1988.